

**AVALIAÇÃO PÓS-OCUPACIONAL (APO) DE ESPAÇOS LIVRES
PÚBLICOS: UM ESTUDO DE CASO DA PRAÇA FLORIANO PEIXOTO EM
IMPERATRIZ /MA**
POST-OCCUPATIONAL EVALUATION (APO) OF PUBLIC FREE SPACES: A CASE
STUDY OF THE FLORIAN PEIXOTO SQUARE IN IMPERATRIZ / MA

Gabriel Moraes da Silva¹
Marinna Rafaella de Carvalho Sousa Bezerra²
Arthur Rocha Rodrigues³
Julia da Costa Lima⁴

RESUMO: O presente artigo discorre sobre aplicação de uma avaliação pós-ocupação (APO) na Praça Floriano Peixoto em Imperatriz/MA. Tal praça, passou por um processo de reforma e requalificação urbana no ano de 2020 e, deste modo, percebeu-se a necessidade de avaliar tal desempenho do espaço livre público após a sua reforma. Foram realizados mapeamentos e pesquisa de dados referentes à praça e o seu processo de ocupação, bem como a caracterização do seu entorno e os seus usuários. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo partiu inicialmente de uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas paisagem, espaços livres, praças urbanas e avaliação pós-ocupação, em seguida foram aplicados os métodos quantitativos e qualitativos por meio da APO e levantamento de dados “in loco” para reconhecimento da área de estudo. As análises de campo, mapeamentos, questionário de avaliação do ponto de vista dos usuários a respeito da praça possibilitaram uma reflexão acerca do desempenho do espaço público gerando resultados para possíveis reformas e projetos futuros.

Palavras-chave: Avaliação pós-ocupação. Espaços livres. Mapeamentos. Praça Floriano Peixoto. Imperatriz/MA.

ABSTRACT: This paper discusses the application of a post-occupancy evaluation (PPA) in the Floriano Peixoto Square in Imperatriz/MA. This square underwent a process of renovation and urban renewal in 2020 and, thus, the need to evaluate the performance of the public open space after its renovation was perceived. Mapping and data research regarding the square and its occupation process were carried out, as well as the characterization of its surroundings and its users. The methodology used for the development of this article started with a bibliographic research about landscape, open spaces, urban squares and post-occupancy evaluation, followed by the application of quantitative and qualitative methods through OPA and "in loco" data survey for the recognition of the study area. The field analysis, mapping, and questionnaire evaluation of the users' point of view about the square allowed a reflection about the performance of the public space generating results for possible reforms and future projects.

Keywords: Post-occupancy evaluation. Open spaces. Mapping. Floriano Peixoto Square. Imperatriz/MA.

¹ Mestrando em Arquitetura Paisagística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, Especialista em Design de Interiores pelo IPOG/GO e Professor na Universidade Ceuma - Campus Imperatriz/MA. E-mail: gabrielo60236@ceuma.com.br.

² Professora Mestra em Geografia e Arquiteta e Urbanista pela UFT, Universidade Ceuma - Campus Imperatriz/MA. E-mail: marinnao60225@ceuma.com.br

³ Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Ceuma - Campus Imperatriz/MA. E-mail: arthur98795@ceuma.com.br

⁴ Graduada em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Ceuma - Campus Imperatriz/MA. E-mail: juliaio1784@ceuma.com.br

I. INTRODUÇÃO

A pesquisa a qual este artigo se debruçou sobre, tem como finalidade o enriquecimento de conteúdo a respeito do uso de espaços públicos, em especial, na cidade de Imperatriz/MA. Realizou-se essa catalogação de informações a fim de contribuir para a formulação de novos projetos de praças e parques públicos e para a melhoria dos espaços públicos já existentes.

O presente artigo pode ser caracterizado como um estudo urbanístico no que tange ao seu aspecto central, a avaliação de uso de um equipamento urbano. Dentro deste estudo cabe referenciar autores cruciais na determinação de conceitos chave para a pesquisa. A obtenção dos resultados gerados por ela é de fundamental importância para o entendimento de problemas atuais e futuros que afligem a arquitetura e o urbanismo brasileiros, quando essas áreas de atuação propõem espaços para uso humano.

Os espaços livres e as praças têm papel fundamental no bem-estar social da cidade. Estes dois tópicos contribuem para a qualidade ambiental e para a afirmação da função social da cidade estabelecido pelo Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001).

É notório que essas áreas têm exercido papel fundamental nas relações de comunidade. Visto que, a projeção desses locais propicia um encontro de pessoas de pontos diferentes do bairro e da cidade.

O objetivo dessa pesquisa é explanar e catalogar as informações colhidas a partir de visitas de campo, além de analisar, avaliar e produzir resultados acerca da pós-ocupação da Praça Floriano Peixoto (Praça dos Curiós).

Algumas reflexões são necessárias para embasar o estudo a ser realizado a respeito do uso da Praça Floriano Peixoto. Isso porque, para entender o objetivo da instalação, reforma e uso pelos moradores do entorno, é preciso ampliar os conhecimentos que englobam a implantação de um equipamento público desse porte.

1.1 Definição de Paisagem

A palavra paisagem deriva do francês *paysage* que basicamente significa em sua essência, regiões de ocupação humana que apresentam uma certa homogeneidade entre si. Entretanto, definir a palavra paisagem atualmente parece um tanto controverso, já que mesmo a paisagem representando um conjunto de espaços agregados de algum modo, a heterogeneidade também representa uma paisagem.

Nesse sentido, é válido ressaltar, que a paisagem vai muito além do mundo físico. De acordo com MEINIG (2002), a paisagem pode conter uma série de nuances e tipificações, pode abarcar os sentidos, ou seja, texturas, cores, relações visuais, simbólicas, estéticas e até ideológicas.

Desde um objeto inserido num lugar, ou uma edificação construída sobre o solo, a paisagem se define como algo amplo e universal. Sendo assim, aquele antigo conceito de que a paisagem é apenas uma montanha coberta de neve, ou uma praia paradisíaca, já está obsoleto. Isso porque, o mundo contemporâneo diversificou os olhares para o mundo como um todo, fazendo com que uma bola num campo de futebol, uma cadeira posta numa sala de jantar, um quadro numa parede de um museu, uma escultura no centro de uma praça,

uma árvore na beira da estrada, uma casa que guarda um valor simbólico e o jardim que o cerca sejam paisagem.

A enumeração acima corresponde a um sentido de paisagem que não é somente geográfico. O ser humano com o passar do tempo aguçou sua habilidade de percepção das coisas e dos lugares, gerando uma nova forma de relação com os espaços que o cerca. O autor Kevin Lynch em seu livro *A imagem da Cidade* (1960) analisa essa relação anteriormente descrita. Segundo LYNCH (1960) a percepção ambiental pode ser analisada segundo três componentes: estrutura, identidade e significado, sendo assim, é possível relacionar uma paisagem em diferentes camadas.

Quando se discorre a respeito das mudanças temporais do pensamento humano e suas relações, também é importante pontuar que o próprio homem modificou a paisagem ao seu redor para que ela se adequasse às diferentes dinâmicas. Isso, de certa forma, alterou o conceito da paisagem dentro das cidades, tornando-o afetivo na memória de moradores antigos, já que as novas gerações entendem como paisagem urbana, aquela que está sendo edificada em sua época. Sendo assim, temos dois conceitos distintos dentro da mesma paisagem.

Ainda nesse segmento, se nós queremos mudar a paisagem substancialmente, nós precisamos modificar as ideias que criaram e sustentam o que nós vemos. (MEINIG, 2002, p. 42). Entende-se, portanto, que as mudanças na paisagem refizeram os conceitos que hoje estão disseminados nesse campo de estudo, assim como a paisagem afetiva contribui para a memória do lugar, novos conceitos surgem quando o homem transforma os espaços que o cerca.

Portanto, a paisagem pode significar tudo aquilo que está ao redor do homem, inseridas no seu contexto e até mesmo suas particularidades simbólicas. Um exemplo disso é que ela pode ir além do espaço físico presente, atuando na memória como uma forma de resgate do indivíduo. Nesse viés, surgem espaços intrínsecos no meio urbano que contribuem para a definição de paisagem, os espaços livres são, antes de tudo, uma paisagem, e grandes geradores de bem-estar social dentro da cidade.

1.2 Definição de Espaços Livres

A definição de espaços livres é simples e objetiva, como MAGNOLI (1982) já definira, são os espaços livres de edificação; todos eles: quintais, jardins públicos ou privados, ruas, parques, rios, mangues e praias urbanas, etc. Porém muitas vezes esses espaços são subjugados como algo inútil e em desuso ou até mesmo sem grande significância. Nesse sentido, os espaços livres estão presentes em todas as escalas da arquitetura seja dentro de uma casa, bairro e cidade.

Na escala de cidade os espaços livres podem estar por todos os cantos, com ou sem projeto, mas ainda assim constitui parte importante do espaço urbano. É um espaço que não se resume somente a esfera pública (QUEIROGA, 2012), está na conexão dos espaços urbanos através do tempo, devido à urbanização não programada das cidades, isso porque, os espaços em questão surgiram como territórios onde as construções não se assentaram.

Na escala de bairro e comunidade os espaços livres podem ser vistos de outra forma, já que nessas unidades esta visão pode ser interpretada de uma forma mais coletiva.

Os exemplos são praças, parques e locais para lazer onde a população busca uma forma de fugir da monotonia e intensidade dos centros urbanos, funcionando como respiros em meio a cidade.

Além de suas demasiadas significações, os espaços em questão possuem diversas funções que auxiliam diversos autores a conceituar o termo. Segundo HANNES (2015) os espaços livres podem desempenhar papéis ecológicos, sociais e estéticos, que são independentes de suas funções características, o que fomenta ainda mais a capacidade multidisciplinar desses locais.

Essas funcionalidades são pouco exploradas pelas esferas público-privadas, e acabam por não explorar todos os recursos que os espaços livres oferecem. A falta de planejamento e estudos de necessidades acabam afastando a população e conseqüentemente causando o desuso desses locais e mais uma vez os espaços livres perdem a sua importância diante da sociedade mesmo que com um grande poder de transformação da qualidade de vida dos cidadãos.

Dentro do espaço urbano em geral o conceito de espaço livre é tido, pela população, na forma de utilização. Seja como construção para uso residencial ou para uso público, esses espaços ganham significado mesmo estando na forma de terreno “esquecido” ou terreno “inutilizado”. Como explicado no parágrafo anterior, a baixa exploração desses espaços de forma consciente é prejudicial, além disso, essa mazela torna esses territórios um futuro espaço de abrigo para o adensamento populacional.

Apesar de tudo, os espaços livres, na realidade, lapidam a paisagem urbana, seja no entorno da cidade ou dentro dela. No âmbito interno da cidade esses espaços muitas vezes conjugam-se como locais de interesse público, podendo ser apropriado pela cidade e ganhar um novo uso, como uma praça, por exemplo.

1.3 Definição de Praças

As praças são os espaços públicos nos quais ocorrem os encontros do cotidiano, e que possuem qualidades arquitetônicas e paisagísticas, que favorecem a interação social. Estas qualidades podem ser traduzidas em uma série de ambiências, cujo ordenamento estará relacionado às características de cada um de seus espaços, e às atividades que nele ocorrerão.

A terminologia praça possui diversos significados, pois essa variação dependerá de cada cultura ou região. Assim, os gregos e os romanos da antiguidade, definiam praça chamada de ágora ou fórum como um espaço destinado à transmissão de conhecimento e cultura, de exposição de ideias e tomada de decisões. Dessa forma, esses ambientes eram, realmente, bem planejados, bem frequentados e bem cuidados. Por outro lado, esses ambientes, na Idade Média, já tinham uma outra destinação com fim mais sinistro, por exemplo, execuções em praça pública e funerais. No entanto, existiam outras finalidades menos macabras, sendo a celebração de casamentos, comércio e ritos religiosos.

Como a evolução social e histórica, o termo praça ganha uma nova roupagem no período renascentista com a construção de palácios mais estruturados e com a chegada de um novo conceito de vida na cidade, os jardins e as praças passaram a ter um tratamento mais sofisticados. Seu embelezamento fazia relação com toda uma rede urbana bem

estruturada, bem planejada. Por esse motivo, não se tinha apenas uma praça funcional, mas sim, renasce esse novo conceito. E sua função não era mais meramente funcional, mas também, como uma função social com espaços destinados às artes, à vegetação, ao relaxamento e contemplação.

Já no Brasil a ideia de praça está intrinsecamente relacionada com um espaço ajardinado, isto é, onde a vegetação tem um lugar de destaque. Habitualmente, esses espaços, em frente às igrejas, possuem forte influência arquitetônica herdada pelos imigrantes italianos, espanhóis e portugueses.

Assim, as praças consistem um objeto do convívio em sociedade, em comunidade, nela temos a prática do comércio, do lazer, da prática de atividade física, principalmente dos idosos, encontro com amigos, encontros românticos e discursões. Diante dessa prática associada a coletividade, estabeleceram um domínio pessoal e de apropriação, por parte de seus usuários, desses espaços.

No entanto, apesar da relevância histórica e social as praças, de um modo geral, vivem uma grande onda de desuso e deterioração. Com um mundo globalizado e tecnológico, associada com um novo conceito de prática de esportiva e de consumo, a violência, falta de segurança a negligência do poder público e a falta de atrativos se apresentam como principais razões desse declínio.

Abandonados, sem manutenção e degradados, esses espaços não contribuem com possíveis atividades coletivas, culturais e políticas impactando diretamente na qualidade de vida do cidadão. Dessa forma, o contato com os espaços públicos tornou-se mínimos, em seu caráter de permanecer, e tornou-se um lugar de passagem, ou apenas um trecho que leva o indivíduo a algum lugar.

Do ponto de vista arquitetônico e urbanísticos as praças possuem um grande poder de favorecer a interação social, e aumentar a qualidade de vida das pessoas visto que valoriza a relação com a natureza e o bem-estar e a saúde, por meio de atividades que ali podem ser promovidas. Para que essas tarefas sejam exercidas com êxito a área precisa estar de acordo com a sua capacidade e infraestrutura e adequadamente inserida ao seu entorno. Para tanto, se faz necessário um instrumento capaz de analisar qualitativa e quantitativamente um equipamento desse porte.

1.4 Avaliação de Pós-Ocupação

Os projetos arquitetônicos e urbanísticos, majoritariamente, são para pessoas. As pessoas utilizam os espaços desde que o homem começou a edificar. Desde uma praça na Ágora Grega, até um parque contemporâneo, tudo passa pelo crivo das pessoas que irão utilizar o espaço. Porém, sempre há uma pergunta pairando no ar e ela sempre se relaciona com a usabilidade, a salubridade, a identificação, o olhar e a permanência, dos indivíduos com o que foi construído.

E é disso que se trata a Análise de Pós-Ocupação, a resposta à constante pergunta que surge após uma construção ou reconstrução: a demanda foi suprida? Para tanto, a chamada APO se utiliza de seu processo interdisciplinar, quando analisa fatores extensos e complexos, assim como a sociedade, tudo isso entendendo o olhar das pessoas diante do

que é produzido no campo da Arquitetura e Urbanismo, já que esse é um constante produtor de cidades.

As cidades e seus residentes estão em constante mudança, socialmente e estruturalmente falando. Por isso a Análise de Pós-Ocupação atua após um ano de uso do que foi entregue a determinados indivíduos, seja um edifício, um parque ou um hospital. Visto que, em doze meses é o tempo necessário para se entender a sustentabilidade dessa construção. A APO é, portanto, uma análise que atua estudando o comportamento humano.

Segundo LEITNER, ROMERO, BARBOSA e ABATE (2018), os objetos arquitetônicos e urbanísticos podem produzir resultados que ajudarão na forma como se pode construir em próximas décadas. Isso com a ajuda das avaliações feitas no processo em questão pode ser possível readequar projetos entendendo as mudanças a que passam a sociedade com o passar do tempo.

Ainda segundo os autores citados no parágrafo anterior, esses resultados podem ser adquiridos porque a Avaliação de Pós-Ocupação atua sob a óptica da Psicologia Ambiental. Nesse sentido, os autores explicam que a forma como os indivíduos se inter-relacionam com o ambiente geram respostas comportamentais, cognitivas, perceptivas, psicológicas, dentre outras, que ajudam na formulação de novos caminhos dentro dos espaços.

A NBR 15.575 de 2013, estabelece os requisitos necessários ao bom desempenho de uma edificação. Nesse caso, cabe relacionar esses requisitos também ao campo urbanístico. A norma propõe uma série de avaliações e métodos de abordagem de um projeto, afim de entender sua durabilidade, acessibilidade e conseqüentemente seu uso. Nessa perspectiva, cabe entender que a Avaliação de pós ocupação em espaços urbanos visa, além de campos mais abstratos, a estrutura do que foi construído e a sua correta manutenção.

A APO é, antes de tudo, parte fundamental do projeto, pois a criação dele é destinada ao usuário. Esse último termo deriva da palavra uso, e é utilizado quando se refere ao indivíduo que faz uso de algo, e diante do exposto, a função das análises de pós-ocupação precisam traduzir os comportamentos, perspectivas, visão e relações dessas pessoas diante das criações arquitetônicas e urbanísticas.

2. METODOLOGIA

A fim de compreender as dinâmicas, analisar a infraestrutura e catalogar as informações colhidas, foram utilizados métodos de pesquisa eficazes diante de um equipamento desse porte. Para embasar as análises e conceituar os tópicos referentes ao tema, foram feitas pesquisas bibliográficas.

Os autores utilizaram a análise iconográfica para compreender o desenvolvimento da praça ao longo do tempo, além de identificar e caracterizar o local onde se insere a praça em questão.

Uma análise projetual foi um método de compatibilização importante para a montagem da pesquisa que fomentou a necessidade de uma visita de campo para fazer o cruzamento de informações projetuais.

A visita de campo, aliada a um levantamento fotográfico da área, também foram métodos utilizados na confecção da análise de pós- ocupação. Por fim, a aplicação de um

questionário foi indubitável para completar as lacunas existentes da análise geral, esta possibilitou a catalogação de respostas e opiniões a respeito do que a praça oferece.

3. APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Praça Floriano Peixoto, popularmente conhecida como Praça do Curió é uma área pública localizada entre duas importantes ruas da cidade de Imperatriz - MA, Floriano Peixoto e Ceará, o bairro onde se encontra a praça é o Nova Imperatriz, uma das comunidades mais tradicionais da cidade (ver Figura 01). A região onde se encontra a praça é predominante residencial e recebe grande quantidade de veículos entrando e saindo do bairro, isso porque a área em questão está exatamente no encontro de vias de grande fluxo. Definindo assim a praça como um local de passagem. Apesar de se encontrar nessa região a praça não passa de um local de passagem devido à sua tipologia, que será conceituada mais adiante, e não se faz atraente para quem ali reside ou transita.



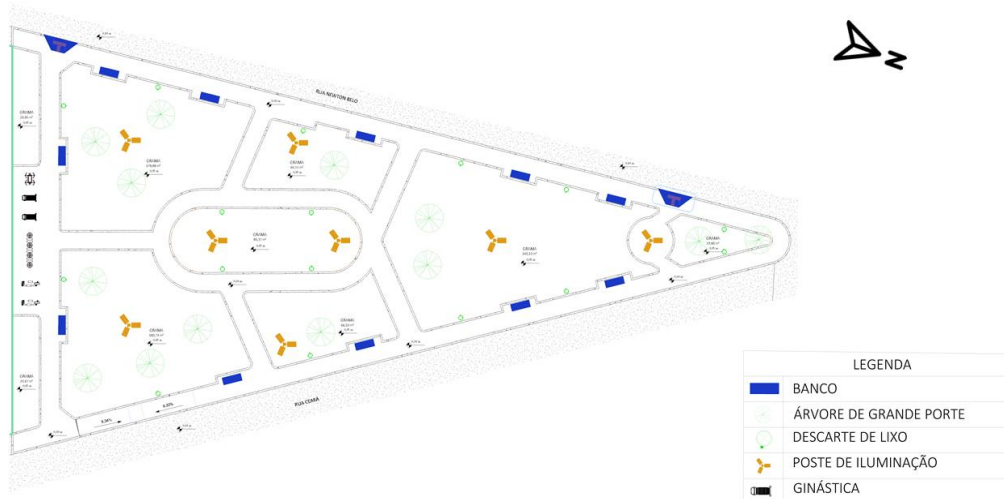
(Figura 01) Localização da Praça Floriano Peixoto no Google Earth

Fonte: Google Earth (Com Adaptação Dos Autores) 2022

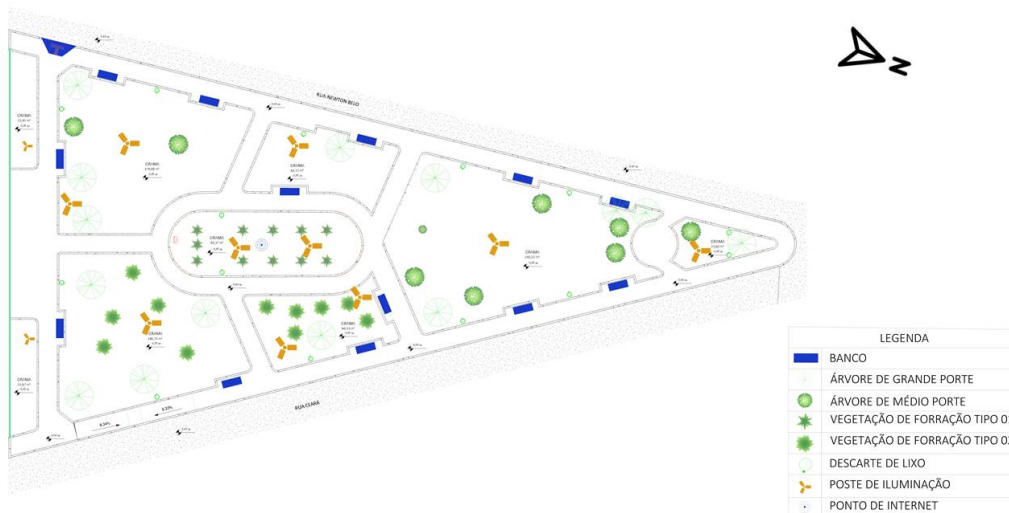
Recentemente a praça passou por uma reforma, no ano de 2020, que possibilitou um novo layout e um novo paisagismo para o lugar, repaginando todo o local. Contudo, alguns moradores da região ainda se queixam da falta de manutenção e de usos para a praça, visto que o número de visitantes é baixo e esporádico. As visitas ali se resumem a pequenas caminhadas, passeios com animais e transição de pessoas entre as avenidas, a maioria no período de fim de tarde e noite. Durante o dia o uso da praça é mais transitório e sem movimento.

Em setembro de 2020 a Praça Floriano Peixoto passou por reformas de modernização do local. Por intermédio de pesquisas foi possível adquirir as plantas do projeto de modernização desse equipamento público, a partir disso, analisou-se todos os pontos de reforma, desde caminhos traçados, até equipamentos instalados na praça.

Entretanto, por meio de uma visita de campo constatou-se mudanças na execução da planta original, algumas dessas alterações podem ser vistas na figura 03.



(Figura 02) Planta Original de Modernização
Fonte: Prefeitura Municipal De Imperatriz (2022)









(Figura 03) Planta De Levantamento
Fonte: Prefeitura Municipal De Imperatriz (Com Edição) (2022)


3.1 Tabela de vegetação

Ao fazer o levantamento de imagens da Praça em análise, foi possível visualizar a grande quantidade de vegetação presente no local. Isso porque, a maioria é de grande porte, e aparentemente árvores que já estavam na Praça antes da sua reforma. As forrações nos canteiros da área são pontuais, a grama, por exemplo, se concentra mais na área central. Há também a recorrência de árvores que ainda não atingiram seu tamanho ideal, e por isso possuem um porte de bem menor do que as árvores citadas anteriormente. As imagens da

vegetação da Praça Floriano Peixoto, assim como suas características podem ser consultadas na tabela abaixo:




Nome	Nome Científico	Ficha Técnica	Imagem
Ipê Branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i>	Nomes populares: Ipê-branco-do-cerrado, Ipê-do-cerrado, Pau-d'arco, Planta-do-mel	
Mangueira	<i>Mangifera Indica</i>	Nomes Populares: Mangueira, Mango, Manguita, Manguinha, Mangueira Choque Anã.	
Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Nomes populares: Goiti, Oitizeiro, Oiti-da-praia	
Primavera	<i>Bougainvillea glabra</i>	Nomes populares: Baganvile, Baganvília, Ceboleiro, Flor-de-papel, Pataguinha, Pau-de-roseira	
Espada de São Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Nomes populares: Língua-de-sogra, Rabo-de-lagarto, Sansevéria	


Moréia	<i>Dietes iridioides</i>	Nomes Populares: Moréia-bicolor, Dietes,	
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	Nomes populares: Cajueiro, Caju-manso, Acajaíba, Acajuíba, Caju-banana, Cajuzeiro.	
Grama Esmeralda	<i>Zoysia japonica</i>	Nomes populares: Grama-zóisia, Grama-zóisia-silvestre.	
Ixória	<i>Ixora coccinea</i>	Nomes populares: Icsória, Ixora-coral, Ixória	
Bromélia Porto Seguro	<i>Aechmea blanchetiana</i>	Nomes populares: Bromélia	
Fico	<i>Ficus benjamina</i>	Nomes populares: Fico, Fico-chorão, Figueira,	

Cedro- cheiroso	Cedrela Odorata	Nomes Populares: Acaju, Cedro-Fêmea, Cedro-Rosa, Cedro-Espanhol,	
--------------------	--------------------	--	---

3.2 Tabela de equipamentos

Grande maioria das praças contam com equipamentos que auxiliam na função destinada ao seu espaço. Na Praça Floriano Peixoto não é diferente, seus equipamentos são característicos de uma praça de passagem, com bancos alocados e alguns pontos, iluminação disposta estrategicamente, lixeiras, dentre outros. Todos esses equipamentos, assim como a quantidade e o material que os compõem, podem ser consultados na tabela abaixo:

Equipamento	Quantidade	Material
	15	Bancos de madeira, com estrutura em ferro pintada na cor preta.
	04	Lixeiras em estrutura Metálica, com pintura na cor azul.
	08	Postes de Iluminação, com estrutura de metal e pintura na cor azul.

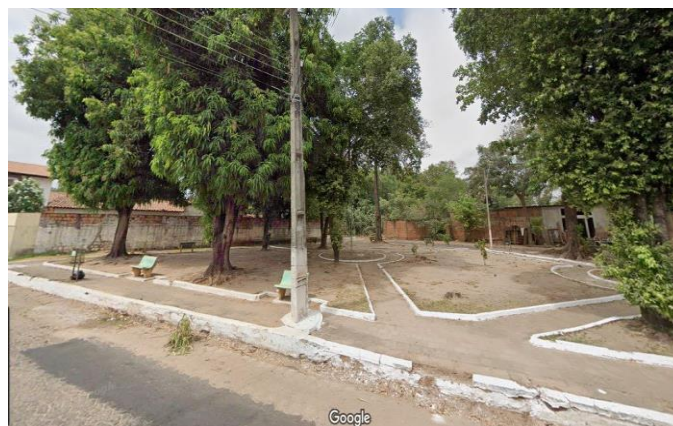
	<p>oi</p>	<p>Totém metálico fixo, com pintura na cor azul.</p>
---	-----------	--

Fonte: Os autores (2022)

Antes a praça se encontrava em um estado pouco convidativo e sem manutenção, com ausência de iluminação e equipamentos de qualidade.



(Figura 04) Praça Floriano Peixoto- 2019
Fonte: Google Earth (2022)



(Figura 05) Praça Floriano Peixoto- 2019
Fonte: Google Earth (2022)



(Figura 06) Praça Floriano Peixoto - 2019
Fonte: Google Earth (2022)

Atualmente a Praça Floriano Peixoto, após a reforma ganhou novos equipamentos e novo paisagismo, além de pavimentação e conseqüentemente mais atratividade.



(Figura 07) Praça Floriano Peixoto- 2022
Fonte: nicelocal.br.com (2022)



(Figura 08) Praça Floriano Peixoto- 2022
Fonte: Os autores (2022)

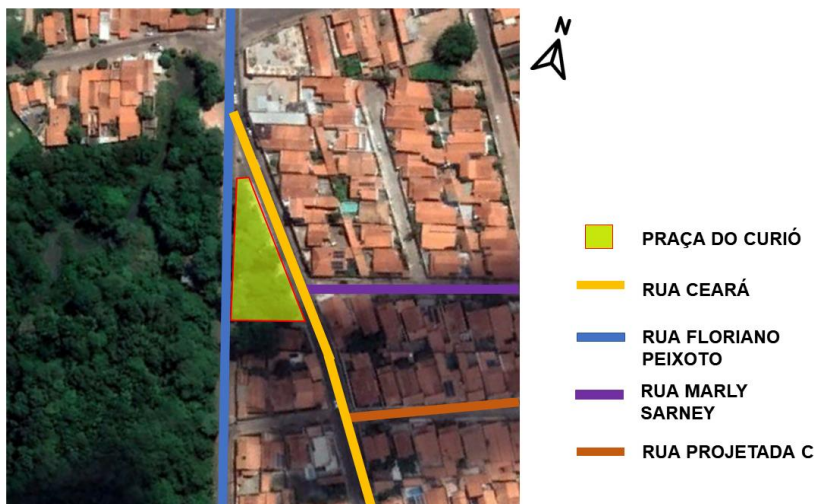


(Figura 09) Praça Floriano Peixoto- 2022
Fonte: Os autores (2022)

4. MAPEAMENTOS

4.1 Mapa de Acesso e Vias

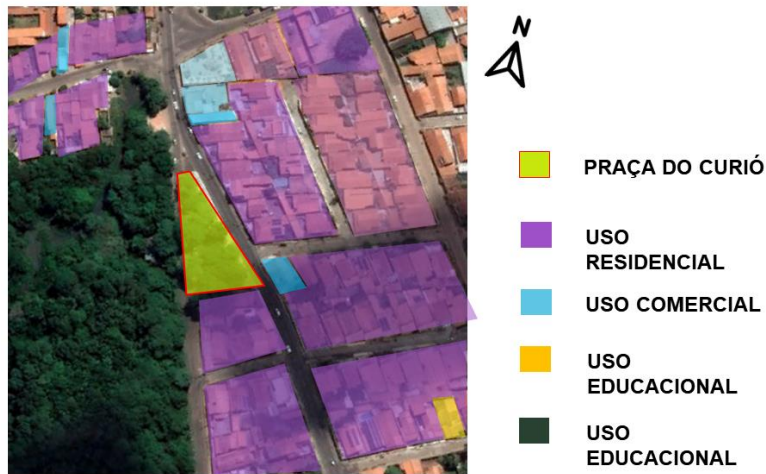
A Praça Floriano Peixoto (Praça do Curió) tem acessos tanto pela Rua Ceará de sentido Centro - Santa Rita, como pela Rua Floriano Peixoto de sentido Santa Rita - Centro. Duas ruas que apresentam fluxos intensos em determinados momentos do dia.



(Figura 10) Praça Floriano Peixoto vista de satélite
Fonte: Google Earth (Com edição/2022)

4.2 Mapa de Usos do Entorno Imediato

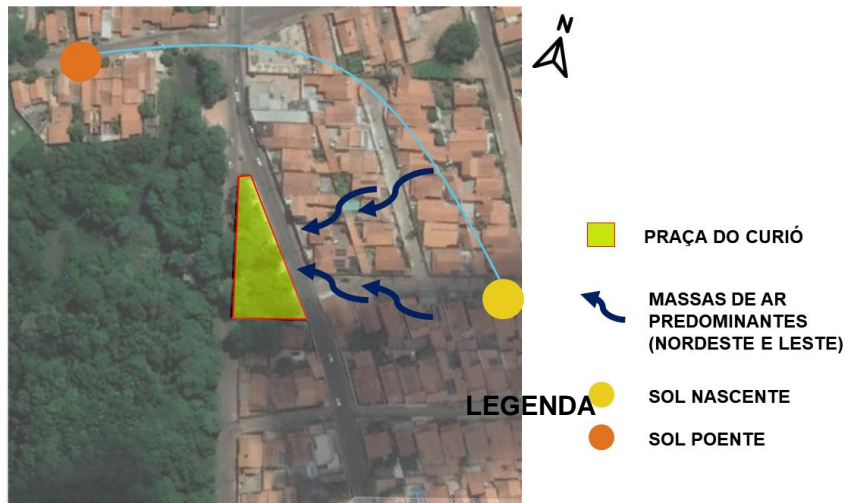
O entorno da Praça Floriano Peixoto (Praça do Curió) tem uso predominantemente residencial, com alguns pontos comerciais, as residências possuem características semelhantes, majoritariamente térreas e muradas, os usos comerciais se concentram em minimercados e outros serviços.



(Figura 11) Praça Floriano Peixoto vista de satélite
Fonte: Google Earth (Com edição/2022)

4.3 Mapa de Condicionantes Físicas

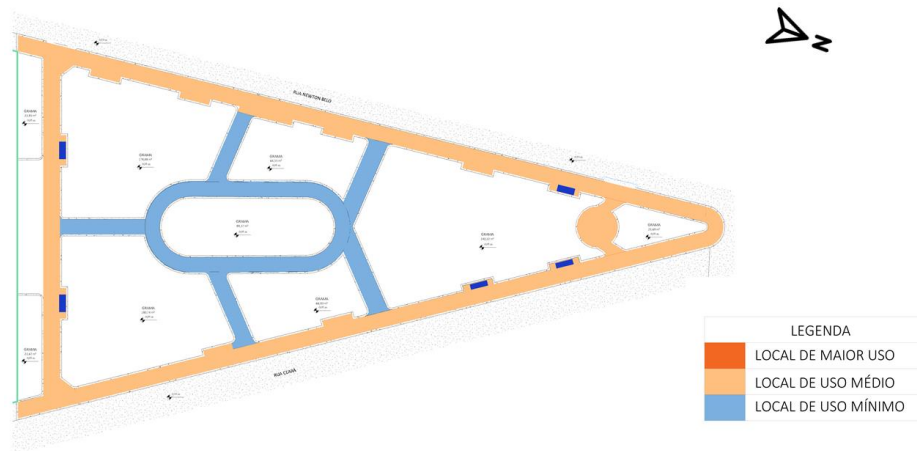
Esse importante equipamento público em análise possui boa proteção contra a insolação predominante, já que a área onde ele se encontra é densamente arborizada.



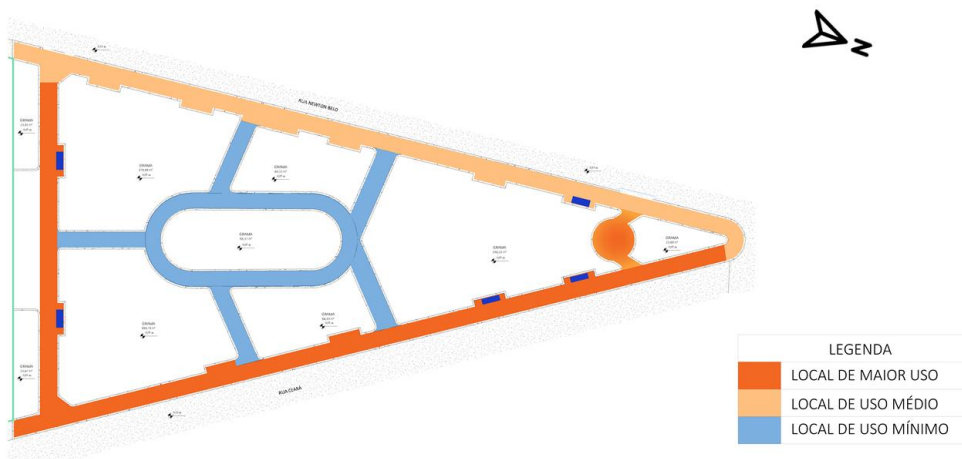
(Figura 12) Praça Floriano Peixoto vista de satélite
Fonte: Google Earth (Com edição/2022)

4.4 Mapas de apropriação

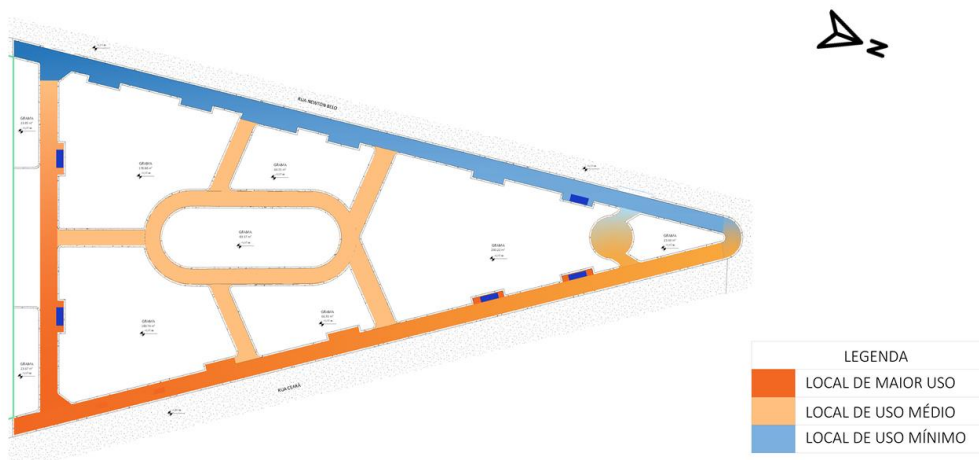
Os mapas obtidos nesse tópico são baseados em análise de campo e comentários feitos pelos moradores e transeuntes da região, a elaboração desses mapas contribuíram para a criação de manchas que determinam a forma como os usuários da praça se apropriam da área.



(Figura 13) Mapa de uso matutino
Fonte: Prefeitura Municipal De Imperatriz (Com Edição/2022)



(Figura 14) Mapa de uso vespertino
Fonte: Prefeitura Municipal De Imperatriz (Com Edição/2022)



(Figura 15) Mapa De Uso Noturno
Fonte: Prefeitura Municipal De Imperatriz (Com Edição/2022)

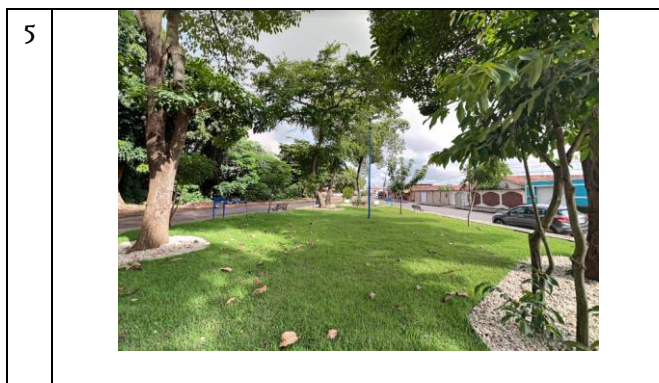
4.5 Mapa de Visadas

As visadas da Praça demonstram um pouco da experiência do usuário do local em alguns pontos da área. São pontos de vista usados para explicar por meio de imagens o que cerca a praça, e como se relaciona com o seu entorno na menor escala, a humana.



(Figura 16) Praça Floriano Peixoto vista de satélite
Fonte: Google Earth (Com edição/2022)





5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Item Avaliado	Critérios				
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Iluminação	0%	60%	30%	0%	10%
Segurança	0%	35%	0%	25%	40%
Arborização	60%	30%	10%	0%	0%
Mobiliários	60%	0%	20%	20%	0%
Conforto acústico	0%	46.67%	23.33%	33%	0%
Conforto térmico	0%	73.33%	26.67%	0%	0%

(Figura 18) Tabela de Resultados

Fonte: Os autores (2022)

Para entender melhor sobre a apropriação e avaliação dos usuários a respeito da Praça Floriano Peixoto, aplicou-se um questionário de múltipla escolha avaliando a praça a respeito dos aspectos inerentes a ela. O questionário possui 10 questões, avaliando os pontos importantes numa escala que vai de excelente a péssimo.

Segundo os usuários entrevistados, a praça atende às suas funções básicas e sociais. A maioria deles respondeu "Bom" às questões que envolviam conforto acústico, qualidade dos equipamentos, iluminação, dentre outros. O item com pior avaliação foi a segurança, cerca de 40% dos entrevistados desaprovaram a seguridade do local. Dois itens receberam igual avaliação, arborização e mobiliários, ambos obtiveram 60% de aprovação e, conseqüentemente, são os mais bem avaliados.

Além do questionário, foi aberto um espaço para comentários gerais acerca da área em análise. A maioria dos visitantes e usuários que frequentam a Praça pontuaram a beleza e a importância do equipamento para o entorno, tendo em vista a ausência de locais assim para o lazer da comunidade. Além disso, cerca de 60% dos entrevistados não são

moradores do entorno da Praça Floriano Peixoto, mas que a visitam rotineiramente para a prática de atividade física, trabalho, ou lazer.

Ainda nesse segmento, os usuários reforçaram a deficiência na segurança do local, impossibilitando, por exemplo, o uso noturno da Praça pela vizinhança. Alguns relataram que só usam de fato o local quando já existe a presença de pessoas na área, o que acaba por explicar a avaliação negativa recebida pelo item segurança.

Entretanto, em geral, a agradabilidade da Praça Floriano Peixoto no período diurno foi um dos pontos mais comentados. Isso porque, a arborização permite aos usuários uma maior refrescância em dias de calor. Outrossim, os comentários a respeito da reforma foram positivos, e esclareceram as formas como os transeuntes e frequentadores se apropriaram do local. Ademais, tornou-se notório que a Praça Floriano Peixoto, com algumas ressalvas, cumpre seu papel como equipamento público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do pressuposto, a Avaliação Pós-ocupacional da Praça Floriano Peixoto, demonstrou uma série de nuances que normalmente não são visíveis a olho nu. Para tanto, o presente artigo trouxe definições que recaem sobre o estudo da área, como os conceitos de Praça, APO, Espaços Livres e paisagem, além de estudos de entorno e acessos e análises de campo, que incluem entrevistas com usuários da praça e levantamento de opiniões a respeito dela. Todos esses tópicos possibilitaram a compreensão da utilidade do espaço e como as pessoas se apropriaram dele com o tempo.

É válido pontuar que a análise a qual foi submetida a Praça em questão, é um material de exímia importância para o entendimento dos espaços públicos. Por conseguinte, projetistas podem consultar este material afim de compreender as implicações, avaliações e usabilidade de locais como esse, podendo então aplicar soluções de projeto que vão de encontro ao que foi abordado aqui. Nesse sentido, torna-se notório que a apropriação pelos usuários da Praça- Floriano Peixoto é um ponto de grande relevância para o entendimento de projetos desse porte, que contemplam um bairro ou um recorte mais amplo da cidade.

O questionário realizado pelos autores, assim como os mapeamentos e análises projetuais possibilitaram uma melhor visão dos desdobramentos que incidem sobre a área. Por exemplo, a mudança entre o projeto original e o que foi executado, a retirada de alguns elementos, a adição de alguns, tudo isso confluiu para a compreensão geral do local em questão. Os mapeamentos, extremamente necessários para este estudo exibiram resultados capazes de caracterizar o entorno e até mesmo a Praça Floriano Peixoto. Já o questionário mostrou, em seus resultados, problemas incidentes na área e aspectos satisfatórios que, de certa forma atraem os usuários e os fazem permanecer no local. Todos esses são tópicos e resultados levantados de forma minuciosa afim de esclarecer as diversas inferências que recaem sobre a praça em questão.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Anselmo Lazaro. **Espaço geográfico - A paisagem construída pela sociedade.** Uol Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/espaco-geografico-a-paisagem-construida-pela-sociedade.htm>. Acesso em 03/09/2022.

ORNSTEIN, Sheila Walbe. **Os campos da crítica e da avaliação pós-ocupação na arquitetura em uso.** Vitruvius. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/20.230/7480>. Acesso em 03/09/2022.

ANDRADE, Carla. **Avaliação pós ocupação (APO).** NUPEHA. Disponível em: <https://www.nupeha.com.br/post/avalia%C3%A7%C3%A3o-p%C3%B3s-ocupac%C3%A7%C3%A3o-apo>. Acesso em 03/09/2022.

MUITO além da entrega da obra – Avaliação Pós-Ocupação é estratégia indispensável. RS DESING. Disponível em: https://www.rsdesign.com.br/espaco_arquiteto/muito-alem-da-entrega-da-obra-avaliacao-pos-ocupacao-e-estrategia-indispensavel/#:~:text=Entre%20os%20itens%20analisados%20em,ventila%C3%A7%C3%A3o%20do%20ambiente%20e%20seguran%C3%A7a. Acesso em 03/09/2022.

PRAÇA do Curió Floriano Peixoto. NICELocal. Disponível em: https://nicelocal.br.com/imperatriz/entertainment/praca_do_curio_floriano_peixoto/. Acesso em 04/09/2022.

QUEIROGA, Eugenio Fernande. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros,**2002. 284p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – FAUUSP, São Paulo, 2012. Acesso em 04/09/2022.

LIMA, R. S. **A praça do traço ao concreto: análise dos espaços públicos de Fortaleza: programa de adoção de praças e áreas verdes.** 2021. 350 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Acesso em 04/09/2022.

ECKER, Vivian Dall'igna. **O conceito de praça para a qualidade da Paisagem urbana.** Revista Projetar. 2019. P. 101 a 110. Acesso em 04/09/2022.

CARMO, Wagner. **Praças públicas: atributos socioambientais, proteção legal e cidadania.** Empório do direito.com.br, 2017. Disponível em: [Praças públicas: atributos socioambientais, proteção legal e cidadania - Empório do Direito \(emporiiododireito.com.br\)](https://emporiiododireito.com.br). Acesso em 04/09/2022.

OLIVEIRA, Carlos Alberto. **A praça no centro do debate Desenho social, político e cultural.** Vitruvius,2017. Disponível em [resenhasonline](https://resenhasonline.vitruvius.com.br) 110.02: A praça no centro do debate | vitruvius. Acesso em 04/09/2022.

DALL'IGNA ECKER, V. **O CONCEITO DE PRAÇA E A QUALIDADE DA PAISAGEM URBANA.** Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 101-110, 2020. DOI: 10.21680/2448-296X.2020v5n1ID19559. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/19559>. Acesso em: 25 set. 2022.

SILVEIRA LIMA, Rochelle. **A praça do Traço ao concreto: Análise dos Espaços públicos de Fortaleza: Programa de adoção de praças e áreas verdes**, 2021. 350 f.: il. color. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design, Fortaleza, 2021. Acesso em 20/09/2022.

PAULA, Daniela de; CASER, Karla do Carmo. **Usos e desusos dos parques urbanos: um panorama sobre suas origens, tipos e usos**. Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades. V.08, n. 63,2020 (p. 33 a 53). Acesso em 25/09/2022.

LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960. Acesso em 03/09/2022.

SABOYA, Renato. **Kevin Lynch e a imagem da cidade**. Urbanidades Urbanismo, Planejamento Urbano E Planos Diretores,2008. Disponível em: Urbanidades | Kevin Lynch e a imagem da cidade - Urbanidades - Urbanismo, Planejamento Urbano e Planos Diretores. Acesso em 04/09/2022.